



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

FRANCISCA DANIELA DOS SANTOS ALVES FEITOSA

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

**VALENÇA DO PIAUÍ
2023**

FRANCISCA DANIELA DOS SANTOS ALVES FEITOSA

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Pós-Graduação em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Evânia de Carvalho dos
Santos

**VALENÇA DO PIAUÍ
2023**

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Francisca Daniela dos Santos Alves Feitosa¹
Evânia de Carvalho dos Santos²

RESUMO

Tendo em vista a importância da fase da educação infantil, se faz necessário que a inclusão seja algo indispensável também nessa primeira etapa da educação básica. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se dá o processo de inclusão de crianças com TDAH desde a educação infantil, e como específicos: identificar as características do aluno com TDAH na escola; conhecer o funcionamento da inclusão e do processo de aprendizagem de crianças com TDAH; e relacionar os efeitos da inclusão de crianças com TDAH e os desafios e possibilidades enfrentados desde a educação infantil. Compreende a uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, que serviu como ateio para a construção de uma revisão sistemática de literatura, de caráter qualitativo, através da seleção de publicações. Conclui-se a relevância da empregabilidade da inclusão de crianças com TDAH na educação infantil, visto sua influência sob a melhoria das políticas públicas estimuladoras do processo de aprendizagem, ao passo que tal atenção gera efeitos positivos para a formação do aluno, bem como para a integração universal da educação.

Palavras-chave: inclusão; educativa infantil; ambiente escolar; TDAH.

ABSTRACT

Considering the importance of the early childhood education phase, it is necessary that inclusion is also essential in this first stage of basic education. Therefore, this research has the general objective of analyzing the process of inclusion of children with ADHD since early childhood education, and the specific objectives: identifying the characteristics of students with ADHD at school; know how inclusion and the learning process works for children with ADHD; and relate the effects of including children with ADHD and the challenges and possibilities faced since early childhood education. It comprises a bibliographical research, of an exploratory nature, which served as a basis for the construction of a systematic literature review, of a qualitative nature, through the selection of publications. The conclusion is the relevance of the employability of including children with ADHD in early childhood education, given its influence on the improvement of public policies that stimulate the learning process, while such attention generates positive effects for the student's training, as well as for the universal integration of education.

Keywords: child; educational inclusion; school environment; Adhd.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Acadêmica da Especialização em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). E-mail: danifeito985@gmail.com.

² Doutora em Engenharia e Ciências dos Materiais, Departamento de Formação de Professores, Instituto Federal do Piauí - IFPI/PI. E-mail: evania@ifpi.edu.br.

Data de aprovação:

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil compreende um espaço de grandes transformações, desde a assistência aos discentes ao papel educacional, a fim de garantir a inclusão das crianças, considerando a universalidade da inserção desta no ambiente escolar, de modo a garantir o processo de aprendizagem com o respeito às diferenças e incentivar os distintos modos que o ensino se configura (SILVA, TAVARES, 2016); (FERREIRA, 2018).

E essa educação inclusiva, Ferreira ainda expõe os pilares em que está se sustenta: “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser.” (FERREIRA, 2018, p.4). Dentre as crianças que necessitam desta inclusão estão aquelas que sofrem com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), agravo recorrentes nas escolas e que, muitas vezes confundido com estudantes passivos de inquietude e ansiedade, por não ter um diagnóstico correto, sofrem dificuldades em sala de aula, e conseqüente aumento de fatores como reprovação, diminuição de desempenho e problemas de cunho emocional e social (MAIA, CONFORTIM, 2015).

Porém, quando ocorre diagnóstico do transtorno, aumentam as chances de garantia de equidade na aprendizagem, além de deter maior assistência nas adaptações comuns desde a educação infantil, diminuindo a probabilidade de ser prejudicado, tanto no âmbito pedagógico, como nas variáveis afetadas (REIS, 2011). Diante disso, surge questionamento que impulsiona esta pesquisa: **Quais os efeitos da inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desde a educação infantil?**

O TDAH compreende assunto de grande debate, cujas formas de lidar representa um desafio em todos os aspectos - sejam eles pedagógicos ou até mesmo psicológicos. É discutido questões como os docentes diagnosticam esse transtorno ou na maneira que lidam com crianças que “são atrasadas” e que “só ficam no seu canto”. Buscando entender todo esse dilema, a pesquisa contribuirá não só para compreensão das características do distúrbio e do aluno com TDAH, como também para expor metodologias que facilitem a inclusão dessas crianças no ambiente escolar.

O TDAH, um dos transtornos mais recorrentes no ambiente educacional, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) detém prevalência de 5 a 7% na idade de frequência na escola e seu desenvolvimento deve ser de forma integrada, já que seu desenvolvimento **isolado podem causar os agravos**.

Esta pesquisa se justifica visto a essencialidade de abordagem de como se configura inclusão de crianças com TDAH desde a educação infantil, além de favorecer a aplicabilidade do processo utilizado para garantir tal inserção na educação, tal como integração do discente com o transtorno nesse ambiente educacional.

O estudo incentiva o entendimento do efeito que essa inclusão possibilita na melhoria do discente pelo Transtorno e disseminar a produção científica, a fim de validar não só a inclusão nos seus aspectos gerais, como a construção dos processos que gera nas relações que a criança com TDAH sustenta sua integração- tanto no âmbito educacional como pessoal.

Incentivar, ainda, a verificação dos benefícios que a inclusão na educação infantil de crianças com TDAH detém sob sua educação, no empenho de edificar a progressão das melhorias propiciadas ao meio social por meio da ascensão das relações que o mencionado estabelece.

Este estudo possui como objetivo geral analisar como se dá o processo de inclusão de crianças com TDAH desde a educação infantil, e como específicos: identificar as características do aluno com TDAH na escola; conhecer o funcionamento da inclusão e do processo de aprendizagem de crianças com TDAH; e relacionar os efeitos da inclusão de crianças com TDAH e os desafios e possibilidades enfrentados desde a educação infantil.

Desse modo, o presente estudo pode contribuir a entender um pouco mais a respeito do TDAH na educação infantil, tendo em vista que essa primeira etapa da educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional das crianças. Compreender como o TDAH influencia esses aspectos ajuda a criar ambientes que promovem a socialização e o bem-estar emocional, contribuindo para o processo de inclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

2.1.1 O conceito de TDAH

O termo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, apesar da crescente incidência, só teve seu reconhecimento no ambiente médico a partir do século XX, chegando seu destaque no diagnóstico nos anos 70, mas só em 1992 teve seu prestígio na Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio da Classificação Internacional de Saúde (CID10) (LEGNANI e ALMEIDA, 2008), cuja categorização-F90.0- também se denomina como “Síndrome de déficit da atenção com hiperatividade” ou “Transtorno de hiperatividade e déficit da atenção” (MORSCH, 2022).

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH, ou Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA), detém raiz no neurodesenvolvimento, adquirido de etiologia genética, surge no período da infância e tem como principais sintomas desatenção, inquietude e impulsividade, reconhecido em escala global pela OMS, que em países como Estados Unidos são amparados por lei, que possui tratamento distinto no ambiente escolar.

Galvão e Abuchaim (2009) concordam que sua principal causa está ligada à genética, porém fatores como uso de produtos tabagistas na gravidez e problemas familiares aumentam sua ocorrência. Os mesmos defendem a ideia que sua percepção se torna mais nítida com a submissão da criança em casos que exijam concentração e maior rendimento nos aspectos escolares, bem como com a exteriorização ao estresse ou inquietação na família, e ainda estímulos causadores de ansiedade.

2.1.2 Características do TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental que afeta a atenção, o controle de impulsos e a hiperatividade. Suas características podem variar de pessoa para pessoa e podem mudar ao longo

do tempo. Abaixo estão algumas das características mais comuns do TDAH, com referências para informações adicionais:

1-Desatenção:

- Dificuldade em manter o foco em tarefas ou atividades.
- Cometimento frequente de erros por descuido.
- Dificuldade em organizar tarefas e atividades.
- Evitar tarefas que exigem atenção prolongada.

2-Hiperatividade:

- Inquietude excessiva, como mexer-se constantemente ou não conseguir ficar sentado.
- Falta de paciência ou impaciência excessiva.
- Dificuldade em esperar a vez em situações sociais.

3- Impulsividade:

- Tomada de decisões precipitadas.
- Interrupção frequente de conversas ou atividades.
- Dificuldade em controlar reações emocionais intensas.

4- Variação de Sintomas:

- Os sintomas do TDAH podem variar ao longo do tempo e com a idade.
- Crianças com TDAH frequentemente exibem mais sintomas de hiperatividade, enquanto adultos podem manifestar principalmente sintomas de desatenção.

5- Comorbidades:

- Muitas pessoas com TDAH também apresentam comorbidades, como transtornos de ansiedade, depressão e transtorno do humor.
- A presença de comorbidades pode complicar o diagnóstico e tratamento.

É alarmante a propagação do TDAH no diagnóstico clínico, que vem sendo uma das razões para maior escape das intercorrências patológicas na infância, concebida no desenvolvimento humano e na formação da psique (LEGNANI e ALMEIDA, 2008).

A Rede D'OR (2021) menciona que a desatenção, hiperatividade e impulsividade- já mencionadas no subtópico anterior- caracterizadores do TDAH na infância vê-se notoriedade nos problemas escolares e interpessoais e sociais do acometido. Expressão como “vivendo no mundo da lua” ou “elétrico” se utiliza para descrever as crianças que sofrem do distúrbio, onde o sexo masculino tem maior presença de hiperatividade e impulsividade, e as meninas tem maior desatenção, além de que são passíveis a apresentar problemas comportamentais, que favorecem sua rigidez em obedecer os limites dispostos.

A Rede D'OR (2021) subdivide os sintomas, distribuindo no aspecto que envolve comportamento, cognição e humor:

- Comportamento

- Agressão;
- Hiperatividade;
- Excitabilidade;
- Impulsividade;
- Inquietação;
- Falta de moderação;
- Irritabilidade.

- Cognição

- Dificuldade de concentração;
 - Falta de atenção;
 - Esquecimento.
- **Humor**
- Excitação;
 - Raiva;
 - Ansiedade;
 - Depressão.

Tais sintomas incentivam a criança com TDAH a possuir maior suscetibilidade no desenvolvimento de psicopatologias, além de diferentes transtornos, o que torna ainda mais complexo a sua inclusão, ademais com trabalho multiprofissional o inserido detém mais chance de sucesso quanto ao equilíbrio do seu distúrbio. É importante lembrar que o diagnóstico do TDAH deve ser feito por um profissional de saúde mental qualificado, como um psiquiatra ou psicólogo, com base na avaliação clínica e em critérios estabelecidos. O tratamento do TDAH pode envolver terapia comportamental, psicoeducação e, em alguns casos, medicação. De acordo com isso, Oliveira e Dias (2018, p. 244) falam que

Independente da fase do desenvolvimento, o tratamento para pessoas que apresentam esse transtorno envolve a combinação de medicação (para minimizar os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade) e a adoção de intervenções psicológicas, a exemplo das propostas pela terapia cognitivo-comportamental (TCC), para desenvolver estratégias para lidar com os sintomas residuais.

2.1.3 Características do aluno com TDAH

O Ministério da Saúde cita os principais sintomas incumbidos em crianças e adolescentes, a saber:

Agitação, inquietação, movimentação pelo ambiente, mexem mãos e pés, mexem em vários objetos, não conseguem ficar quietas (sentadas numa cadeira, por exemplo), falam muito, têm dificuldade de permanecer atentos em atividades longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes, são facilmente distraídas por estímulos do ambiente ou se distraem com seus próprios pensamentos (BRASIL, 2014).

Além dos aludidos, o esquecimento, a impulsividade, a dificuldade de organização e planejamento, a inferioridade no desempenho escolar estão entre os principais assuntos discutidos. Situações como esquecer acontecimentos importantes (como provas), inquietação, dificuldade em possuir idoneidade intelectual inferior ao normal são casos comuns aos que sofrem com o TDAH (BRASIL, 2014).

Sabendo-se a respeito das principais características da criança com TDAH, é necessário o diagnóstico e acompanhamento multifacetados, com profissionais qualificados que intervenham no desenvolvimento dessa patologia e outros problemas que influenciem no processo de aprendizagem (OFICINA DA INTELIGÊNCIA, 2022).

2.2 A INCLUSÃO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH

2.2.1 Inclusão de crianças com TDAH na educação infantil

Concorda-se que a inclusão permite o desenvolvimento do aluno, sob a perspectiva de que garante sua inserção na inúmera diversificação e diferença de cada indivíduo. Porém, essa inclusão qualificada compreende tarefa de enorme luta para as instituições escolares, visto as diferentes necessidades e contexto que estão inseridos cada discente, que deve priorizar o melhor resguardo do processo de aprendizagem, cuja organização entrega uma proposta de valor nova para o desenvolvimento da criança, atuante na ruptura dos processos antigos e transformando em uma renovada concepção (CARVALHO, 2000; VYGOTSKY, 1991).

A educação especial, em primeiro lugar, é educação. Tem pequenas especialidades porque o aluno tem algumas limitações. Por isso é importante a expressão 'pessoa com deficiência ou com necessidades especiais': você enfatiza que antes de mais nada ela é uma pessoa, é igual à gente, não é um marciano, não escapa à raça humana. É Gente gorda, magra, morena, do signo de aquário, e tem pessoas com uma deficiência (GIL, 1999, p.37)

Para disseminar uma inclusiva proativa a todos os anseios educacionais, sem quaisquer distinções, faz-se imprescindível que os profissionais da educação insistam, incessantemente, na busca pela apreensão de conhecimento, capaz de capacitar e favorecer a aprendizagem a qualquer pessoa, considerando a diversidade e complexidade de pessoas a serem atendidas (OMOTE, 1996).

2.2.2 Processo de aprendizagem e as metodologias usadas em crianças com TDAH

Para que haja eficácia, eficiência e efetividade o auxílio ao aluno com TDAH, o professor, posterior ao diagnóstico, deve buscar compreender a melhor metodologia utilizada para estas crianças. Este apoio pode ser algo benéfico para a criança, pois se baseia no consentimento entre as partes, para que possa ser moldado de acordo com a necessidade de cada aluno, que possui diferente diagnóstico, uma vez que, se não executado correta e adequadamente, pode haver o desestímulo de resoluções dos agravos (FREITAS et al., 2010).

De acordo com a ABDA, na Cartilha “TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade Uma conversa com educadores” (2017), são estratégias utilizadas para inclusão das crianças com TDAH no cotidiano: “Recebendo e acolhendo o aluno, organizando o espaço – monitorando o processo, integrando o grupo, realizando tarefas, testes e provas, contato com a família, deveres e trabalhos em casa” (ABDA, 2017)

Insucesso acadêmico, problemas de aprendizagem específicos, comportamento de oposição e desafio, agressividade, abuso de substâncias, depressão, ansiedade, acidentes de todos os tipos, distúrbios da personalidade, criminalidade, doenças infecciosas, gravidezes precoces, divórcio parental e do paciente no futuro, entre muitas outras (ABDA, 2019)

A Associação complementa na “Cartilha da Inclusão Escolar Inclusão baseada em evidências científicas” (2014) que para haver uma escola inclusiva são ações norteadoras: “comprometer, auditar, planejar, organizar, capacitar, implantar, monitorar e aprimorar”.

Ainda, recomenda:

- O aluno deve ser colocado para sentar próximo à área onde o professor permanece o maior tempo e distante de outros locais que possam

provocar distração (janela, porta, etc.) ou de colegas inquietos e desatentos.

- O aluno deve ser colocado para sentar perto de alunos que possam colaborar.
- Na medida do possível, o professor deve se posicionar próximo ao aluno enquanto apresenta a matéria.
- Na medida do possível, o professor deve dar assistência individual a este aluno, checando seu entendimento a cada passo da explicação e usando seu caderno para dar exemplos.
- Um quadro bem visível com as rotinas e comportamentos desejáveis em sala de aula deve ser afixado próximo a esse aluno.
- Somente o material necessário deverá ficar em cima da carteira. No caso de crianças pequenas vale a pena guardar seu material e fornecer somente o necessário (ABDA, 2014, p.23).

Essas recomendações facilitam na formação do vínculo com a criança, e incentiva o acolhimento desta, já que aproxima professor da realidade com que o aluno com TDAH sofre e no fortalecimento da relação que este mantém com colegas de sala e demais envolvidos na comunidade escolar.

2.3 OS EFEITOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.3.1 Desafios e possibilidades enfrentados pela criança com TDAH

Se tratando de crianças com TDAH na educação, os desafios e possibilidades são inúmeros, visto que situações comuns para os demais alunos, como respeito de regras e limites, dificuldade de interação, são problemas enfrentados pela criança com TDAH. Dentre os principais desafios apresentados por crianças com TDAH, podemos citar: dificuldades de concentração, impulsividade, hiperatividade, dificuldades na organização, problemas de relacionamento, baixa tolerância à frustração e outros. Tudo isso pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, a interação social e a adaptação ao ambiente escolar.

Neste momento, surge a necessidade do aprofundamento de conhecimento do profissional de educação, já que assim auxiliará no reconhecimento desta e facilitará no funcionamento do processo de aprendizagem, tal como problemas comportamentais (SANTOS, 2008). As estratégias educacionais personalizadas, compreensão por parte dos educadores e colegas, além da importância de um ambiente escolar inclusivo, são elementos cruciais para enfrentar esses desafios e apoiar o desenvolvimento saudável dessas crianças.

Professores desempenham um papel crucial na criação de um ambiente escolar inclusivo e de apoio, por isso este deve sempre procurar estratégias que o ajudem em sala de aula. O passo inicial requer que o educador seja capaz de reconhecer tanto as habilidades promissoras quanto as carências dos estudantes, visando igualar as oportunidades sem conceder vantagens em detrimento das dificuldades ao ajustar de maneira apropriada sua abordagem pedagógica.

Neira (2003) destaca que a abordagem pedagógica do professor deve ser fundamentada na cooperação e no reconhecimento dos estudantes diagnosticados com TDAH. A autora sugere que as atividades destinadas a crianças com TDAH devem ser organizadas de forma sistemática, visando superar as dificuldades relacionadas à atenção, concentração e memória.

A comunidade escolar deve ofertar possibilidades para promover a inclusão e implementar estratégias pedagógicas eficazes para alunos com TDAH. Uma delas é propiciar adaptações necessárias atendendo às necessidades específicas dos alunos.

Além disso, há a necessidade do envolvimento de mais profissionais que mantêm relação com o indivíduo acometido com TDAH - que são principalmente dos âmbitos médico, educacional e psicológicos -, uma vez que o elo entre estes permite o acolhimento e apoio necessário para garantir a aprendizagem, com o uso de recursos que auxiliam em todo o contexto (OFICINA DA INTELIGÊNCIA, 2022).

2.3.2 Efeitos da inclusão de crianças com a educação

O Software Sophia Educação Infantil menciona a importância da inclusão na educação Infantil, diante do progresso na sua adaptação com a escola, que facilita sua continuidade na educação infantil, com a diminuição dos problemas mais agravante, e da garantia dos direitos atribuídos a estas crianças.

Se não proferida da maneira propícia, acarreta do não reconhecimento da realidade que o TDAH representa, cuja modificação só é alcançada com a reestruturação dos paradigmas, que incentivarão os potenciais de cada um e da compreensão da representatividade do TDAH, para, assim, poder gerenciar o ambiente de maneira progressista (FERREIRA, GUIMARÃES, 2003).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 BUSCA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa compreende a uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de material para constituição do embasamento teórico. Consiste, quanto ao propósito, uma pesquisa exploratória, com a finalidade de aproximar-se do problema, mediante aprimoramento das ideias e flexibilidade na sua consecução (GIL, 2010). Ainda, consoante os métodos empregados, constitui uma pesquisa qualitativa que de acordo com Creswel (2007, p. 186). Na abordagem qualitativa, é relevante ressaltar que o ambiente natural constitui a fonte primária de dados, enquanto o pesquisador se configura como o principal instrumento. Nesse contexto, os dados coletados assumem predominantemente uma natureza descritiva. Adicionalmente, o autor enfatiza que, na perspectiva qualitativa, a ênfase recai mais sobre o processo do que sobre o produto da pesquisa. Em outras palavras, o pesquisador direciona seu interesse para compreender "como" um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Além disso, a pesquisa teve como revisão de literatura o material eletrônico encontrado nos periódicos, correspondendo, pois, a uma revisão sistemática de literatura, que irá se considerar embasamento que discuta o tema, e que possibilite analisar os efeitos da inclusão de crianças com TDAH, de modo a expor as características do aluno com TDAH, o processo de aprendizagem destinado a este e os efeitos e desafios na educação infantil.

A revisão foi realizada através dos websites designados no Quadro 1

Quadro 1- Websites a serem utilizados para busca bibliográfica

Scielo- Scientific Eletronic Library Online	www.scielo.com.br
Portal de Periódicos da CAPES	www.periodicos.capes.gov.br
Google Acadêmico	https://scholar.google.com.br/

Fonte: elaborado pela autora

Após seleção, como tipologia de leitura utilizar-se-á a leitura crítica/reflexiva, com base na análise e síntese das principais ideias, levando em questão o posicionamento do autor quanto à temática abordada.

Quanto a seleção dos documentos para análise e discussão de dados, ocorreram por meio de etapas. Na primeira etapa foi realizado a identificação de artigos nas plataformas Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico; na segunda etapa, foi feito uma triagem através de uma breve leitura em que foram escolhidos e descartados os artigos que não se aproximarem do tema proposto, e por fim, na quarta e última etapa de inclusão, foram escolhidos os artigos para a composição do trabalho tendo em vista os critérios de aproximação do tema proposto.

4 RESULTADO ESPERADOS

Com os achados da pesquisa, espera-se que os resultados auxiliem nas discussões científicas acerca da inclusão de crianças com TDAH desde a educação infantil.

Almeja-se, pois, que contribuam na relação crítico-analítica dos efeitos de tal inclusão sob os desafios e possibilidades enfrentados pelo discente, bem como na definição de políticas educacionais que incentivem o processo de aprendizagem.

Estima-se que a pesquisa garanta a disseminação dos direitos resguardados ao aluno e possibilite o desenvolvimento dos aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos que influenciem no ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa estudou acerca da inclusão de crianças com TDAH desde a educação infantil e se propôs a reconhecer os efeitos no processo de aprendizagem. Com ela, foi possível solucionar a problemática, visto que permitiu observar tais efeitos sob a criança com o transtorno.

Verificou-se que o processo de inclusão com alunos com TDAH na educação infantil como um todo demanda abordagens sensíveis e personalizadas. Ao reconhecer as necessidades específicas dessas crianças e implementar estratégias pedagógicas adaptadas, é possível criar um ambiente inclusivo que promove o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de todos os alunos. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde, famílias e a conscientização geral da comunidade escolar são fundamentais para o sucesso desse processo de inclusão. Ao proporcionar apoio adequado e fomentar uma compreensão profunda do TDAH, a Educação Infantil se torna um cenário propício para cultivar o potencial único de cada criança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

Em suma, ao lidar com crianças que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na educação, é evidente que os desafios e possibilidades são vastos e complexos. A compreensão aprofundada das necessidades individuais, aliada a estratégias pedagógicas flexíveis e abordagens inclusivas, é fundamental para superar os desafios e potencializar as oportunidades

de desenvolvimento dessas crianças. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde, familiares e a comunidade escolar desempenha um papel crucial na criação de um ambiente que promova a aprendizagem, a socialização e o bem-estar emocional, garantindo, assim, um caminho mais positivo e inclusivo para as crianças com TDAH na educação.

Conclui-se a relevância da empregabilidade da inclusão de crianças com TDAH na educação infantil, visto sua influência sob a melhoria das políticas públicas estimuladoras do processo de aprendizagem, ao passo que tal atenção gera efeitos positivos para a formação do aluno, bem como para a integração universal da educação.

REFERÊNCIAS

ADDA. **Attention Deficit Disorder Association (ADDA)**. 2022. Disponível em: <https://add.org/adhd-symptoms/>. Acesso em: 06 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO- ABDA. **TDAH: Quando a ignorância faz vítimas inocentes**. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-quando-a-ignorancia-faz-vitimas-inocentes/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5th ed.), 2013.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: artes médicas, 2000.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, F. **Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?** Atualizado em: 29 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FARAONE, S. V., & BIEDERMAN, J. Neurobiology of Attention Deficit Hyperactivity Disorder. **Biological Psychiatry**, 57(11), 1238-1249, 2016.

FREIRE, M. et al. **Grupo, indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento**. São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

GIL, M. Como lidar com necessidades especiais. **TV-Escola**, nº 16, agosto/set. 1999.

KESSLER, R. C. [et al]. The prevalence and correlates of adult ADHD in the United States: Results from the National Comorbidity Survey Replication. **American Journal of Psychiatry**, 163(4), 716-723, 2006.

LEGNANI, V. N.; ALMEIDA, S. F. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica**. Brasília: Universidade Católica de Brasília (UCB), 2008.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIM, H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015

MORSCH, J. A. **CID F 90.0- Distúrbios da atividade e da atenção (TDAH)**. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cid->

f900#:~:text=O%20CID%20F90.,d%C3%A9ficit%20da%20aten%C3%A7%C3%A3o%20com%20hiperatividade. Acesso em: 04 abr. 2023.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH (NIMH). **Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder**. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd/index.shtml>. Acesso em: 06 set. 2023.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

OFICINA DA INTELIGÊNCIA. **Criança com TDAH: quais os desafios no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://oficinadainteligencia.com.br/crianca-com-tdah-quais-os-desafios-no-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar? **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 243-261.

OMOTE, S. **A importância da concepção de deficiência na formação do professor de educação especial**. São Paulo: UNESP, 1996

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível em: http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.

SANTOS, A. M. T. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

SILVA, D. R.; TAVARES, D. M. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Estação Científica** - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016.

SOFTWARE SOPHIA. **Educação infantil: como trabalhar a inclusão na escola**. Disponível em: <https://sophia.com.br/educacao-infantil-como-trabalhar-a-inclusao-na-escola/#:~:text=Como%20mencionado%20no%20t%C3%B3pico%20anterior,%C3%A9%20o%20respeito%20%C3%A0s%20diferen%C3%A7as>. Acesso em: 30 set. 2023.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **Psicologia e pedagogia I**, 31-50. Lisboa: Estampa, 1991.